

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

## LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PAUTADAS NOS ESTUDOS PRAGMÁTICOS

**Andrinelly Stacheski Fuchs Ribeiro (andrinellysfuchs@hotmail.com)**  
**Djane Antonucci Correa (djanecorrea@uol.com.br)**

RESUMO – Este trabalho objetiva apresentar os resultados parciais obtidos por meio da participação no projeto de extensão “Abordagens Pragmáticas sobre Linguagem e Ensino” que tem por objetivo o aprofundamento das discussões iniciadas em 2011 sobre os estudos pragmáticos, de forma a estabelecer conexões com o ensino de língua(gem). A partir das leituras e reflexões realizadas pelo grupo, pautada em autores como: Austin (1962), Ottoni (1998) Pinto (2006), foram criados subprojetos com propostas de intervenção visando a articular ensino pesquisa e extensão. Sendo assim, este trabalho traz os resultados alcançados até o momento com o subprojeto “Leitura e produção do gênero história em quadrinhos pautadas nos estudos pragmáticos”, cujo objetivo é destacar a importância dos fatores extralinguísticos para a leitura, interpretação e produção das histórias em quadrinhos. A proposta encontra-se em desenvolvimento em uma escola pública do município de Ponta Grossa. As leituras e reuniões de grupo são realizadas no Laboratório de Estudo do Texto (LET-UEPG) e têm como eixo norteador a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão (FORPROEX, 2006). Como resultados têm-se as reflexões e os subprojetos originados a partir das leituras e discussões do grupo, que contribuem para a formação continuada e para a democratização do saber acadêmico.

**PALAVRAS-CHAVE** – Ensino/aprendizagem. Pragmática. Extensão. Gênero Textual.

### Introdução

Dada a importância de se trabalhar com a leitura e a produção dos mais variados gêneros de texto no processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa para que haja o aprimoramento das competências linguísticas, no subprojeto “Leitura e produção do gênero história em quadrinhos pautadas nos estudos pragmáticos”, serão trabalhados a leitura interpretação e produção dos gêneros fábula, resumo e história em quadrinhos.

Este subprojeto teve origem a partir das leituras e discussões ocorridas junto ao projeto de extensão “Abordagens Pragmáticas sobre Linguagem e Ensino”, o qual busca, de forma mais aprofundada, discutir acerca do ensino de língua(gem), envolvendo alunos e professores do mestrado e alunos de graduação, além de envolver a comunidade que está fora do universo acadêmico, por meio de oficinas e intervenções, a fim de por em prática o que, de

acordo com a FORPROEX (2006, p.40), se espera da universidade, “uma universidade que amplie seu escopo de atuação passando a envolver não só os segmentos sociais já tradicionalmente privilegiados, mas a sociedade na sua totalidade”, ou seja, a democratização do saber acadêmico entre a comunidade de modo geral.

Para que essa democratização ocorra, conforme mostra o mesmo documento, à universidade cabe

(re)visitar seus processos de pesquisa, ensino e extensão, valorizando, também, os saberes do senso comum, confrontados criticamente com o próprio saber científico, comprometendo a comunidade acadêmica com as demandas sociais e com o impacto de suas ações transformadoras em relação a tais demandas. (FORPROEX, 2006, p. 41).

E é nesse sentido que o projeto “Abordagens Pragmáticas sobre Linguagem e Ensino” e os subprojetos dele originados buscam trabalhar, visando a articular ensino, pesquisa e extensão, por meio de oficinas em escolas ou outras comunidades, ampliando assim o espaço dessas discussões, uma vez que o grupo compartilha a afirmação de Nogueira (2005, p. 119), de que “A extensão é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”.

Sendo assim, o subprojeto já mencionado, é uma proposta de intervenção em uma escola pública do município de Ponta Grossa, que se encontra em desenvolvimento no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC professora Hália Terezinha Gruba, em duas turmas do 6ºano do ensino fundamental.

Como os participantes escolhidos para o desenvolvimento desta proposta de intervenção são crianças entre onze e doze anos, os gêneros textuais selecionados foram fábula, resumo e história em quadrinhos. A proposta é que, após o trabalho prévio com cada gênero, os alunos produzam cada um deles, para finalmente transformarem o primeiro em história em quadrinhos, gênero que no momento pareceu mais adequado para essa faixa etária, para a execução deste projeto, pois, nele estão presentes as linguagens verbal e não verbal, exigindo que o leitor preencha as lacunas e reconstrua o fluxo narrativo (MENDONÇA, 2010), além disso, o gênero história em quadrinhos, faz parte da proposta curricular de Língua Portuguesa da escola.

## **Objetivos**

O projeto de extensão “Abordagens pragmáticas sobre linguagem e ensino”, objetiva, de forma geral, um aprofundamento das discussões a respeito da Pragmática com a intenção de estabelecer conexões com o ensino de língua(gem). Como objetivos específicos tem-se a elaboração subprojetos individuais de trabalho, que articulem ensino, pesquisa e extensão, propondo oficinas em escolas ou outras comunidades para discutir o assunto. Sendo assim, este subprojeto “Leitura e produção do gênero história em quadrinhos pautadas nos estudos pragmáticos” tem por objetivo mostrar aos alunos a importância do contexto, dos fatores extralinguísticos para a leitura, interpretação e produção textual, mais especificamente do gênero história em quadrinhos, de forma a contribuir com o processo de ensino aprendizagem de língua(gem), ampliando o nível de letramento dos alunos, abarcando um estudo sobre as variedades linguísticas nos gêneros fábula, resumo e história em quadrinhos.

### **Referencial teórico-metodológico**

É fato que para aprender/ensinar língua(gem) o sujeito precisa “tornar-se leitor e produtor de textos, saber utilizar a linguagem nas diferentes situações de vida social” (GREGOLIN, 2007, p.68), haja vista que a linguagem humana se manifesta por meio de textos (MARCUSCHI 2011).

Todos os textos com que o aluno tem contato, sejam eles orais ou escritos, se enquadram em algum gênero, e em cada gênero textual há uma combinação de elementos linguísticos diversos, tais como fonológicos, pragmáticos, lexicais, sintáticos, morfológicos, discursivos e ideológicos (MOTTA-ROTH, 2011), uma vez que a linguagem está imbuída de valores culturais, sociais, histórico e ideológicos. Dessa forma, uma mesma expressão utilizada em diferentes regiões ou situações, pode ter sentidos diferentes, ou seja, depende do contexto e da situação que está sendo usada. Portanto, é necessário recorrer aos estudos pragmáticos que, conforme Pinto (2006, p.48), “pretendem definir o que é linguagem e analisá-la trazendo para a definição os conceitos de sociedade e de comunicação”, esse estudo abarca a fala, as pessoas que falam e o contexto, a linguagem em seu uso concreto.

Austin (1962) considera a linguagem como forma de ação, no entanto, para que a linguagem seja performativa, não pode haver a separação sujeito-objeto, os sujeitos envolvidos em um ato de fala precisam de um contexto específico, segundo ele, nessa visão de linguagem, não é possível desvincular o sujeito de seu objeto de fala ou vice versa.

Para mostrar as análises de Austin em torno do performativo, segundo Derrida (p.364): Devo considerar permanentemente um contexto, e mesmo de contexto exaustivamente determinável : o performativo necessita sempre de um elemento que Austin chama de contexto total (OTTONI, 1998, p.54).

Sendo assim, percebe-se a importância de se levar em conta os recursos extralinguísticos utilizados no momento de interação, pois é por meio desses que se poderá, ou não, atingir determinado efeito, “é impossível discutir linguagem sem considerar o ato de linguagem, o ato de estar falando em si – a linguagem não é assim descrição do mundo, mas a ação.”(PINTO, 2006, p.57).

Como já citado na introdução, os participantes escolhidos para a aplicação deste projeto são alunos de 6ºano do ensino fundamental, crianças, entre onze e doze anos, portanto, optou-se por trabalhar com o gênero história em quadrinhos, por apresentar linguagem verbal e não verbal, que conforme Mendonça ( 2010, p.212), “revelam-se um material riquíssimo, pois, na construção de sentido que caracteriza o processo de leitura(Koch e Travaglia, 1993; Kleiman, 1989 e 1992) texto e desenhos desempenham papel central”. Por meio dessa combinação, os alunos poderão facilmente visualizar o contexto em que as personagens estão inseridas, pois além das imagens há também a utilização de recursos tais como, onomatopeias, interjeições, balões, etc; que facilitam na identificação e interpretação do gênero, além do mais, alunos nessa faixa etária já estão familiarizados com histórias em quadrinhos.

Para que os alunos entendam que a linguagem precisa estar adequada a cada contexto de uso, e que há fatores extralinguísticos e pragmáticos que podem interferir em um processo comunicativo, antes da produção da história em quadrinhos, os alunos terão contato com o gênero fábula, que será apresentado e explorado, de modo que os alunos entendam a sua função, suas características e linguagem própria, por meio de um trabalho de leitura, interpretação e produção. O mesmo processo será feito com o resumo e, finalmente, com a história em quadrinhos.

Finalmente os discentes poderão transformar suas fábulas em histórias em quadrinhos, adequando a linguagem e utilizando-se do recurso imagético, produzindo um contexto, pois , a imagem e a escrita estão cada vez mais associadas na produção de sentido nos mais variados contextos comunicativos (MENDONÇA, 2010).

## **Resultados**

A partir das leituras e reflexões realizadas por meio do projeto de extensão “Abordagens Pragmáticas sobre Linguagem e Ensino” surgiram vários subprojetos que, de modo geral, têm articulado a tríade universitária ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a democratização do saber além dos muros universitários, permitindo também a formação continuada de professores.

Com o subprojeto, que se encontra em desenvolvimento, é possível perceber a importância de a universidade aliar-se à comunidade escolar para que haja a democratização e a troca de saberes.

Embora não se tenham os resultados finais, aponta-se a importância de haver mais projetos como este, que busca promover uma formação “crítica e plural” (FORPROEX, 2006), que não esteja restrita somente à teoria, mas que extrapole os muros da universidade e busque confrontar os saberes científicos com o saber popular, com o que acontece na prática da sala de aula nas escolas.

### **Considerações Finais**

A pragmática, sem dúvida, é uma constante quando se refere ao processo de ensino aprendizagem de língua(gem), portanto, é um tema que precisa ser amplamente discutido, e é por meio de projetos extensionistas, como este, que é possível estender cada vez mais essas discussões fora da universidade, sendo, também, um meio de por em prática o que está na teoria.

Por meio de projetos de extensão comprometidos com a sociedade, podem-se ter resultados positivos em relação ao ensino/aprendizagem de língua(gem), uma vez que as pessoas envolvidas, tanto da universidade quanto da comunidade, passam a trocar conhecimentos de forma mútua, beneficiando ambos os lados.

A partir do momento que houver maior preocupação por parte dos docentes em relação à formação continuada, e à participação em projetos extensionistas comprometidos com a prática educacional, a educação poderá melhorar gradativamente e os alunos sairão da escola como cidadãos aptos a utilizarem a linguagem de forma adequada nas mais diferentes situações de interação.

### **Referências**

AUSTIN, J.L. **How to do things with words**. London: Oxford University Press, 1962.

FORPROEX. **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e a Flexibilização Curricular:** uma Visão da Extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006.

GREGOLIN, M. R. O que quer o que pode esta língua? Teorias linguísticas, ensino de língua e relevância social. In: CORREA, D. A. (org). **A relevância social da linguística:** linguagem teoria e ensino. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa: UEPG, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B; BRITO, K.S (orgs). **Gêneros textuais:** reflexão e ensino. São Paulo: Parábola editorial, 2011.

MENDONÇA, M. R. S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R. BEZERRA, M. A. (orgs) **Gêneros textuais e ensino.** São Paulo, Parábola Editorial, 2010.

MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros. In KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B; BRITO, K.S (orgs). **Gêneros textuais:** reflexão e ensino. São Paulo: Parábola editorial, 2011.

NOGUEIRA, M. D.P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

OTTONI, P.R. **Visão performativa da linguagem.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.

PINTO, J. P. A pragmática. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** v.2. São Paulo: Cortez, 2006.